

O Brasil, anfitrião da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016, vem passando por importantes transformações visando a realização destes eventos. Os megaeventos causam um grande impacto nas cidades-sede devido às mudanças necessárias para recebê-los: obras de infraestrutura, aumento dos serviços, sistemas de transporte público para atender a demanda de turistas. Em vista destas transformações que vem ocorrendo em algumas cidades brasileiras, o Observatório das Metrôpoles - Núcleo Porto Alegre estuda os Megaeventos Esportivos e seus possíveis impactos econômicos e sociais nas cidades-sede da Copa de 2014. Metodologicamente, o estudo está estruturado em cinco eixos de análise: Desenvolvimento Econômico; Esporte e Segurança Pública; Moradia, Mobilidade e Meio Ambiente; Governança Urbana e Metropolitana e Estudos Comparativos com as Experiências Internacionais. Dentre os distintos eixos optamos por trabalhar o eixo “Moradia, Mobilidade e Meio Ambiente”, especificamente o caso das remoções e reassentamentos habitacionais. A partir da revisão bibliográfica sobre megaeventos, de notícias veiculadas nos principais órgãos de comunicação e com materiais disponibilizados pela Prefeitura de Porto Alegre, o presente trabalho objetiva analisar estas mudanças na cidade de Porto Alegre com enfoque nas realocações provocadas pelas obras de infraestrutura (duplicação de avenidas, ampliação do aeroporto, Programa Integrado Sócio Ambiental - PISA) e da reforma do estádio Beira Rio que sediará os jogos. Está prevista a realocação de 6477 famílias em sua grande maioria de baixo poder aquisitivo. Em nome da melhoria de vida destas pessoas a Prefeitura as realoca em locais distantes do de origem na maioria dos casos. Com o avanço do capitalismo internacional, as relações sociais e os espaços obedecem a lógica das corporações. Em decorrência disto os megaeventos esportivos se tornaram cada vez mais “intervencionistas” quanto às políticas públicas, especialmente a política urbana. Isto é, os megaeventos, ao serem patrocinados por grandes empresas carregam consigo dinâmicas e normatizações que se sobrepõem à soberania dos países e se impõem à população nas cidades-sede. E Porto Alegre não tem sido diferente.